



**XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

**12 a 14 de novembro de 2024**

**Salvador - BA, Brasil**

## **Gestão Social Estratégica, ação em rede e troca de saberes: inclusão produtiva na Aldeia Tekoha Porã em São Miguel Arcanjo/SP**

Márcio Rogério Silva, UFSCAR, marciosilva@ufscar.br

Jorge Luis Rodrigues Pantoja Filho, UFSCAR, jorge.pantoja@ufscar.br

Beatriz Cruz Gonzalez, UFSCAR, beatriz\_cgonzalez@ufscar.br

Débora Cristina Rother, UFSCAR, deborarother@ufscar.br

Roberta Barros Lovaglio, UFSCAR, lovaglio@ufscar.br

Flávio Gabriel Bianchini, UFSCAR, fgbianchini@ufscar.br

Márcia Richtielle da Silva, UFSCAR, marciars@ufscar.br

Leandro Yokota, UFSCAR, lyokota@ufscar.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

**EIXO TEMÁTICO: Economia solidária, incubação, trabalho e gestão**

#### **RESUMO**

O objetivo deste relato é demonstrar como um programa de extensão e projetos de extensão em rede com grupos de pesquisa e em extensão atuando com base em interprofissionalidade entre UFSCAR, instituições e comunidade indígena da aldeia Tekoha Porã tem promovido avanços na inclusão produtiva e no turismo de base comunitária. Como resultado dessa interação, foi possível realizar a implantação de um assentamento indígena em São Miguel Arcanjo/SP, onde foram executadas as seguintes ações: implantação de energia elétrica; bombeamento e tratamento de água; implantação de uma oca indígena; implantação de canis; grafismo e grafite com símbolos, memórias e interculturalidade indígena; plantio de milho e outros cultivares para segurança alimentar; vídeos e fotos de animais silvestres; mapeamento de trilhas; captação de recursos para implantação de uma cozinha e a estruturação de um plano de turismo de base comunitária e processo de construção de uma oca na universidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Povos Indígenas. Gestão Social. Ator em Rede. Inovação Social.



## **XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

**12 a 14 de novembro de 2024**

**Salvador - BA, Brasil**

### **CONTEXTO**

As terras indígenas estão localizadas em diversas regiões do Estado de São Paulo, concentrando-se no Litoral Norte e Sul e no Vale do Ribeira. Destacam-se os Guarani Mbya e os Tupi-Guarani (Ñandeva), que são as etnias que ocupam a maior parte das áreas no Estado. Já os Kaingang, Terena, Krenak, Fulni-ô, Guarani e Atikum ocupam três terras indígenas na Região Oeste do Estado (Cpisp, 2023).

Conforme Pinheiro e Rodrigues (2008), os indígenas Guarani viveram e caminharam por séculos pela região onde ficam os municípios de Barão de Antonina e Itaporanga. No século XIX, foi estabelecido ali o aldeamento de São João Baptista do Rio Verde, com um sistema para converter indígenas em mão de obra para lavouras e pecuária por parte dos latifundiários e políticos da região.

Por conta de conflitos de regularização das terras em Itaporanga, parte dos indígenas desse território foram assentados pelo Instituto de Terras de São Paulo em São Miguel Arcanjo/SP, na zona de amortecimento do parque Carlos Botelho. Além das etnias Tupi Guarani, também há as etnias Terena, Mbya Guarani e Guarani Kaiowá, esta última oriunda de Mato Grosso do Sul, ou seja, a aldeia tem uma composição multiétnica, com um desafio adicional dos próprios indígenas de comportar as suas diferentes culturas em torno de um objetivo comum entre os parentes.

Nesse contexto, atores do Instituto de Terras de São Paulo (ITESP) procuraram, em 2022, um professor da UFSCAR Campus Lagoa do Sino que já tinha atuado com inclusão produtiva indígena dos Guarani Kaiowá e Terena quando era professor na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no Mato Grosso do Sul, com experiências de ação em rede em arranjos produtivos indígenas.

Foi criado o programa de extensão “Tecnologias e inovações Sociais voltadas a comunidades em situação de vulnerabilidade rurais e urbanas” na UFSCAR Campus Lagoa do Sino, trazendo a ideia da construção de pacotes de tecnologias sociais que envolvem economia solidária, administração, infra estrutura via engenharia, biologia, ciências sociais, agroecologia, sistemas agroflorestais, conservação e restauração, gestão, indústria 4.0, cosmovisões de comunidades indígenas e quilombolas dentre



## **XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

**12 a 14 de novembro de 2024**

**Salvador - BA, Brasil**

outros saberes, objetivando ações em rede entre grupos de pesquisa/extensão com base em interprofissionalidade e Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPES), que são disciplinas de extensão construindo uma experiência educativa, cultural e científica que, articulando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e com o envolvimento de professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UFSCar, procura viabilizar e estimular o seu relacionamento com diferentes segmentos da sociedade. Conforme definição da universidade:

Como pesquisa e extensão, constitui-se em uma forma de diálogo com diferentes segmentos sociais para construir e reconstruir conhecimentos sobre a realidade, de forma compartilhada, visando a descoberta e experimentação alternativas de solução e encaminhamento de problemas. Como ensino, constitui-se na possibilidade de reconhecimento de outros espaços, para além das salas de aula e laboratórios, como locais privilegiados de aprendizagem significativa onde o conhecimento desenvolvimento ganha concretude e objetividade. As ACIEPE se constituem como atividades complementares inseridas nos currículos de graduação, com duração semestral de 60 horas e conferindo 4 créditos curriculares (DCI, 2024)

As ACIEPES se diferenciam como componentes curriculares que têm liberdade na temática que tem por objetivo intensificar o contato da universidade com a sociedade, fortalecer a indissociabilidade do tripé acadêmico, aproximar o currículo e vida concreta, estimular a problematização como atitude de interação com a realidade, ensejar a experimentação de alternativas metodológicas de trabalho comunitário e de ensino e fortalecer uma atitude tanto questionadora como proativa diante dos desafios e limites impostos pela nossa realidade social (DCI, 2024).

Para viabilizar uma ação conjunta que respondesse verdadeiramente as demandas da comunidade em sua complexidade, o programa de extensão se baseou no conceito de gestão social, que tem a seguinte definição

A gestão social é entendida como processo gerencial dialógico em que a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação (ação que possa ocorrer em qualquer tipo de sistema social público, privado ou de organizações não-governamentais). O adjetivo social qualificando o substantivo gestão será entendido como o espaço privilegiado de relações sociais no qual todos têm o direito à fala, sem nenhum tipo de coação" (CANÇADO, 2011)



## XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Esse tipo de gestão se contrapõe a gestão estratégica monológica, hierárquica e que tem sentido em um fazer “para”. Ao mesmo tempo se propõe o conceito de Gestão Social Estratégica, no sentido de incorporar ferramentas de gestão de projetos com lógica participativa, associando participação horizontal e, também, a utilização de ferramentas que contribuam para atingir os resultados demandados por um coletivo.

Não menos importante, estrategicamente trabalhamos com o conceito de *Illusio*, que é definido por Bourdieu da seguinte maneira:

Esta palavra vem de *ludus* (jogo) e "poderia significar estar no jogo, estar envolvido no jogo, levar o jogo a sério. A *illusio* é estar preso ao jogo, preso pelo jogo, acreditar que o jogo vale a pena ou, para dizê-lo de maneira mais simples, que vale a pena jogar [...] *Illusio* [...] é dar importância a um jogo social, perceber que o que se passa aí é importante para os envolvidos, para os que estão nele [...] É 'estar em', participar, admitir, portanto, que o jogo merece ser jogado e que os alvos engendrados no e pelo fato de jogar merecem ser perseguidos; é reconhecer o jogo e reconhecer os alvos [...] Os jogos sociais são jogos que se fazem esquecer como jogos e a *illusio* é essa relação encantada com um jogo que é o produto de uma relação de cumplicidade ontológica entre as estruturas mentais e as estruturas objetivas do espaço social" (Bourdieu 1996c:139-140).

Fundamental para as ações acontecerem foi identificar nos atores sociais que acreditam que o “jogo” vale a pena, com uma relação de cumplicidade entre os atores dentro e fora da universidade, onde o reconhecimento da dívida histórica e o espírito da época da busca pela ancestralidade e o resgate dos saberes dos povos originários em termos socioambientais urgem frente das mudanças climáticas como valor.

Com base nisso, primeiramente fizemos uma série de reuniões na universidade e na aldeia com interações entre professores, estudantes indígenas (a maior parte do Amazonas e Mato Grosso) e não indígenas, indígenas da comunidade e outras instituições, em que as demandas eram centradas nos estudantes indígenas e suas comunidades em demandas com a universidade e na interação dialógica de estudantes, especialmente os indígenas, com os indígenas da aldeia. Muitas das demandas eram comuns e outras específicas.

Com base em técnicas como o Diagnóstico Rural Participativo (DRP), Design Thinking (DT), Dragon Dreaming e outras técnicas participativas, mas não nominadas



## **XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

**12 a 14 de novembro de 2024**

**Salvador - BA, Brasil**

evitando a escolástica funcionalista, os estudantes indígenas apresentaram suas demandas e também os indígenas da aldeia e, a partir dessas demandas, as comunidades apresentavam o que era mais prioritário para elas e as instituições se colocavam a serviço de viabilizá-las mas, também, os membros da universidade recebiam muito em troca e ensinamentos do cacique e membros da aldeia. Retiramos os vícios de centralidade na universidade, colocando-se o máximo possível em trocas simbólicas no sentido de dom e contra dom em Marcel Mauss.

O dom é um ato de generosidade e solidariedade, que pode ou não ser respondido com um ato de contradom. Mas é o intervalo temporal entre o dom e o contradom que permite ocultar a contradição entre a verdade vivida (ou desejada) do dom como ato generoso, gratuito e sem retribuição, e a verdade que o modelo revela, aquela que faz do dom o momento de uma relação de troca transcendente aos atos singulares de troca (OLIVEIRA, 2018). É importante frisar, portanto, que o dom e o contradom geraram um interesse mútuo de identificação e solução de problemas entre indígenas e a universidade.

Os problemas foram identificados em várias rodadas, seguindo a cosmovisão indígena com base na oralidade e conversas dialéticas e dialógicas reiteradas, com o cacique ressaltando a importância de “não ter pressa”, “ir com calma” e evitar a ansiedade prescritiva dos estudantes e professores, de já querer definir sistemas agroflorestais e pensar de forma abstrata os problemas descolados da realidade social daquele grupo. Essa posição inicialmente reativa veio muito da experiência pregressa dos indígenas com projetos ou propostas de projetos com brancos em que muitas vezes essa ansiedade acaba por entregar projetos que destoam da realidade das comunidades ou simplesmente ficarem na promessa, frustrando expectativas.

Tanto nas reuniões com as comunidades indígenas, quanto com os estudantes indígenas da UFSCAR Lagoa do Sino, cada rodada demandava uma maturação dos próprios coletivos e na próxima rodada, eles traziam reflexões sobre o que foi discutido e proposto, afinando os caminhos e demandas. Em cada rodada, com base na gestão social estratégica, o coordenador do programa de extensão e do Núcleo de Estudos em



**XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade  
**12 a 14 de novembro de 2024**  
**Salvador - BA, Brasil**

Sociologia Econômica e das Finanças da Ufscar Campus Lagoa do Sino (NESEFI-Ls) buscou identificar nas interações professores e estudantes que primeiramente apresentavam sensibilidade social e emoção em torno da causa indígena como mola propulsora do dom, associada a identificação das profissionalidades necessárias em uma problemática que transcendia as fronteiras disciplinares.

O cacique passou então a perguntar se verdadeiramente voltaríamos e se iríamos até o final, por conta de frustrações pregressas. Estavam cansados em altruísmos egocêntricos, em que muitas pessoas utilizavam da sua curta experiência mais para se auto afirmarem de maneira distintiva em seus próprios espaços sociais, do que efetivamente entregar algum dom efetivo.

Já era nossa perspectiva de trabalho pelas experiências pregressas com as comunidades buscar identificar problemas e promover entregas, mas o recado do cacique era especialmente importante para que os estudantes entendessem que uma extensão engajada é necessária diante de vulnerabilidades sociais concretas e urgentes, tendo de colocar a universidade no tempo comunidade e não o contrário.

Se, por um lado, os povos indígenas tem historicamente sofrido violências sobretudo dos brancos, seja ela material, territorial, física, simbólica ou cultural, por outro lado a própria cultura indígena se ressignifica, seja pela interação com a cultura não indígena, seja pela interação entre diferentes etnias por meio dos movimentos sociais e de luta dos povos indígenas pela demarcação e garantia dos direitos. Nesse sentido, compreender suas trajetórias sociais, suas significações e percepções, evitando-se os estereótipos, é fundamental para promover ações que verdadeiramente construam uma escuta profunda dos indígenas reais, não os imaginados, e ouvir efetivamente suas demandas, promovendo trocas solidárias entre indígenas e não indígenas, rompendo as fronteiras do dentro e fora das instituições, especialmente a universidade.

Conforme Castro (2002), todas as relações são relações sociais e não há relação neutra; aquele que não mantém uma relação social com o xamã, por exemplo, se torna



## XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

insignificante. Conforme Castro (2002), entre humanos e não humanos, sociedade e natureza as relações são sociais.

Diante da descrição deste contexto, passamos a descrever mais objetivamente a experiência e, posteriormente, seus resultados.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Iremos descrever as duas frentes de atuação com os indígenas e intersecção estratégica entre elas: aldeia tekoha nhanderu porã, estudantes indígenas do Centro Cultural Indígena da Ufscar Campus Lagoa do Sino.

Nos dois grupos de indígenas, sistematizamos a aplicação do *Design Thinking* combinado com o DRP e Dragon Dreaming, atuando em cinco fases para cada uma das demandas: fase de empatia, definição, ideação, prototipação, teste, implementação e aprendizado.

Através das interações, formamos uma rede de muitos grupos e instituições<sup>1</sup>. Uma verdadeira onda de solidariedade tem acontecido entre diferentes pessoas, motivadas pela sensibilidade a colocar seu conhecimento técnico à disposição das demandas construídas pela própria comunidade, mas auferir ganhos não financeiros como aprendizado, afeto, contrapartidas. A seguir são apresentados os resultados com base na abordagem Design Thinking combinada com outras metodologias colaborativas, sem que tenham sido nominadas de maneira a evitar uma postura escolástica.

---

<sup>1</sup> Núcleo de Estudos em Sociologia Econômica e das Finanças (NESEFI-UFSCAR-LS); Centro de Extensão e Pesquisa em Água e Efluentes (CEPAE-UFSCAR); Laboratório de Conservação e Restauração Ecológica (Lacre-UFSCAR); Grupo de Pesquisa em Microbiologia Aplicada: pesquisa, ensino e extensão (MAPEE-UFSCAR); Centro de Culturas Indígenas da UFSCAR Campus Lagoa do Sino (CCI-UFSCAR-LS); Grupo de Pesquisa e Extensão Hortipex-UFSCAR; Servidores Técnicos da UFSCAR Campus Lagoa do Sino; Fazenda Escola Lagoa do Sino (FELS); Trabalhadores da FELS; Diretoria do Campus Lagoa do Sino; Instituto de Terras de São Paulo (ITESP); Superintendência Federal do Desenvolvimento Agrário de São Paulo (SFDA-SP); Parque Carlos Botelho; Instituto Agrônomo (IAC-SP); Unicamp; Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST); Aldeia Tekoha Nhanderu Porã; Associação Clube Capaúva;



**XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade  
**12 a 14 de novembro de 2024**  
Salvador - BA, Brasil

## RESULTADOS

**Comunidade da Aldeia.** Uma série de visitas e reuniões com uma regularidade no mínimo mensal foram realizadas desde 2022, em que íamos aprendendo a história e a luta da comunidade e íamos ouvindo os desejos deles, bem como íamos também falando os desafios da universidade:

Figura 1: Ações do Programa de Extensão, ações de extensão e ACIEPES vinculados



Fonte: Própria (2024)

Com base no Dragon Dreaming, combinamos sempre trabalho com celebração e emoção, com momentos de interação, descontração, compartilhamento de sonhos, visões de mundo e apoio mútuo como elemento principal da catalisação das ações práticas. Nessas conversas o cacique foi cada vez mais materializando algumas demandas, entre as quais destacam-se na interação dialógica entre os de dentro e os de fora: Falta de Energia Elétrica; Falta de Água; Deslocamento de um trator doado e manutenção identificada pelos técnicos da Fazenda Escola Lagoa do Sino (FELS), devido



## XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

a sérios problemas e riscos de acidente; Desejo de realizar plantio de milho, mandioca, sementes, madeira e cabaças para artesanato, frutíferas da mata atlântica com destaque ao cambuci, instalação de um galinheiro para ovos; Desejo de implantar um turismo de base comunitária, com trilhas, observação de pássaros, gravação de animais na mata; Cozinha para produção de alimentos com base na culinária indígena; Necessidade de construção de um canil para poder acomodar os cachorros quando acontecer as atividades de turismo étnico; Tratamento da água para consumo; Demanda de dentistas devido ao não cumprimento da obrigatoriedade da prefeitura, que responde ação do MPF; Apoio em plantio para segurança alimentar pela FELIS; Conversas para captação de recursos do Ministério de Desenvolvimento Agrário para plantio; Planejamento do Turismo e Marketing da Aldeia; Grafismo e grafite a pedido do cacique e comunidade; Programa Minha Casa Minha Vida Rural por falta de moradias suficientes para todos os indígenas e parentes.

A partir dessas demandas, o ITESP conseguiu junto a empresas de energia a instalação de energia após meses de muitas reuniões e planejamento. Posteriormente foi implantado o bombeamento da água, tratamento de água, conserto do trator para o plantio e em paralelo foi feito o georreferenciamento e identificação do potencial das trilhas, implantadas as câmeras trap para colher imagens dos animais para futuramente colocar no site de divulgação da aldeia:

Figura 1: Imagens das ações do programa, projetos de extensão e ACIEPES



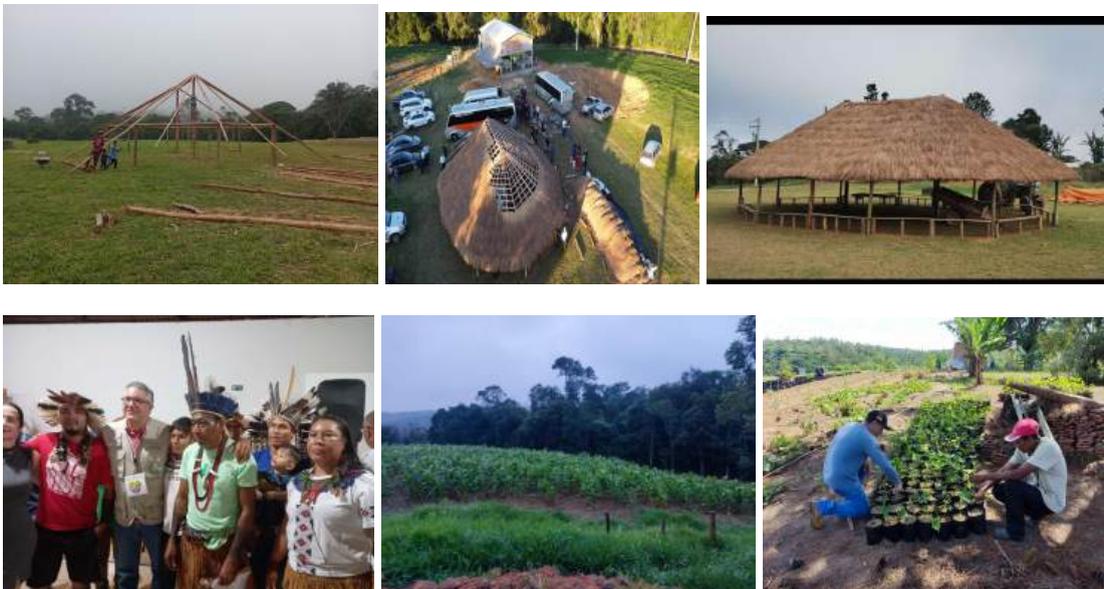


**XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade  
**12 a 14 de novembro de 2024**  
Salvador - BA, Brasil





**XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade  
**12 a 14 de novembro de 2024**  
Salvador - BA, Brasil



Legenda da Esquerda para a direita: Transporte manutenção do trator; trator em operação na aldeia; instalação da bomba de água; teste do bombeamento de água; tratamento da água; grafismo na base da caixa d'água; construção do canil; grafismo no canil; pintura grafite da imagem do cacique Darã; grafite da imagem do cacique Darã; reconhecimento e georreferenciamento das trilhas; fixação de câmera trap; identificação de anta no território; apresentação da identificação de pássaros da aldeia e folder para turismo; construção da oca; processo de finalização da cobertura da oca com sapê; cerimônia de aprovação das casas do minha casa minha vida com ministro Padilha; milho plantado com apoio da fazenda; guaimbê plantado para utilizar para artesanato e futura comercialização.

Fonte: Própria (2024)

Pudemos ver como avançamos muito com uma extensão realmente situada no tempo comunidade a partir de ações interinstitucionais, interprofissionais e da comunidade. Criamos um grupo de apoio a captação de editais e, além disso, outras instituições foram se somando em rede para trazer mais contribuições à comunidade;



## XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

com base nisso, conseguimos captar R\$ 20.000,00 no edital da rede sociotécnica para a implantação de uma cozinha que dará base à culinária indígena no turismo étnico e estamos em negociação avançada para captação de R\$ 10.000,00 para apoio a plantio pelas mulheres indígenas da aldeia e, além disso, em parceria com o Parque Carlos Botelho e Fundação Florestal, estamos preparando para concorrer ao Pagamento de Serviços Ambientais (PSA) para a aldeia, tudo fruto de demandas da própria comunidade.

Atualmente está em curso a construção de um site, logotipo da aldeia, plano de turismo, construção da culinária indígena, análise de viabilidade econômica, planejamento do treinamento de primeiros socorros para trilhas, construção do modelo de finanças e trabalho com base na economia solidária. Com base nisso, será feito o teste piloto de Turismo Étnico.

A ideia do projeto e também do cacique é que, após o turismo étnico estiver rodando e gerando renda para a comunidade, possamos replicar as tecnologias sociais para outras comunidades indígenas em vulnerabilidade. Esse processo também tem ocorrido na construção do diálogo com a FUNAI e Ministério Público Federal para construções conjuntas.

Até agora apresentamos o dom e, a seguir, apresentamos o contradom das ajudas que a comunidade indígena tem prestado a UFSCAR Campus Lagoa do Sino e aos estudantes indígenas, em um verdadeiro laço de solidariedade entre a aldeia tekoha nhanderu porã e a comunidade UFSCAR.

**Centro de Culturas Indígenas da UFSCAR Lagoa do Sino.** Os estudantes do CCI-UFSCAR-LS convidaram o professor coordenador do NESEFI-LS a ser o orientador de um braço do PET Saberes Indígenas que estava sendo implantado na UFSCAR Campus Lagoa do Sino.

A partir disso, o professor convidou outros professores a fazer parte do grupo de apoio a esse coletivo levando-se em conta a ilusão e a identificação *habitus* em comum. Bourdieu (2003), define *habitus* como disposições, estilos de vida, maneiras e

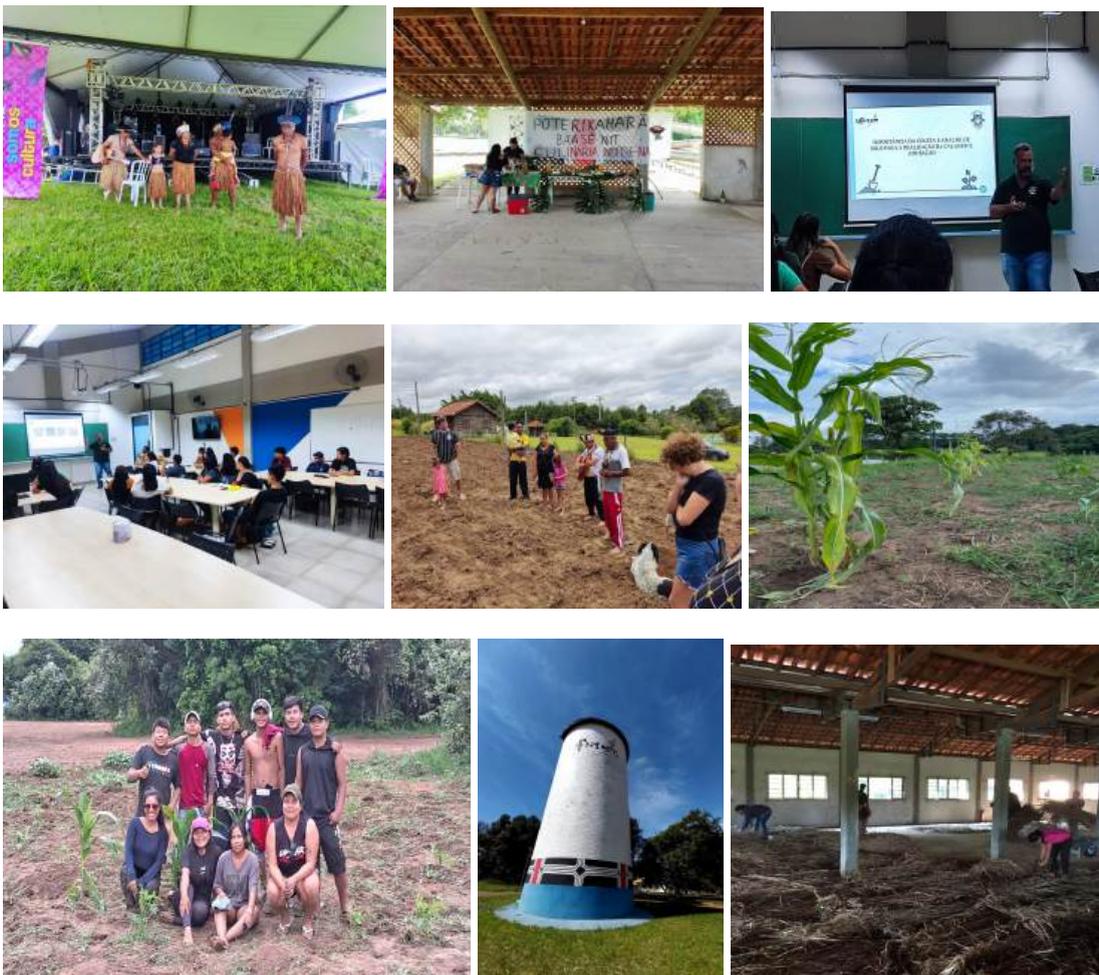


**XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade  
**12 a 14 de novembro de 2024**  
Salvador - BA, Brasil

gostos incorporados. Após muitas conversas e reuniões, em que eles levavam as ideias para deliberação do grupo, eles foram estabelecidas as seguintes demandas: Apoio ao empreendedorismo indígena em artesanatos, culinária indígena, plantios tradicionais, camisetas dentre outros; Construção de uma Oca; Apoio em Saúde mental; Apoio ao grafismo para pertencimento do campus; Aprendizados em finanças; Construção de um fundo rotativo solidário e banco social para financiamento de atividades;

Com base nessas demandas, buscamos captar oportunidades de financiamento de algumas atividades, em que o Festival Somos Cultura e a “ACIEPE - Educação financeira, marketing e comercialização com comunidades indígenas” foram uma oportunidade de realizar as experiências, com apoio dos indígenas da Aldeia Tekoha:

Figura 3: Festival Somos cultura e demais ações de apoio da Aldeia Tekoha Nhanderu Porã à UFSCAR





## XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil



Legenda da esquerda para a direita: dança indígena dos indígenas do tekoha nhanderu porã no festival somos cultura; culinária indígena do CCI no somos cultura; ensino de correção do solo pelo grupo Hortipex; plantio com benção e ensinamentos do cacique; milho crioulo já perto da colheita; coletivo indígena da roça; grafismo indígena no silo da Ufscar Campus Lagoa do Sino; tratamento do sapé com ensinamentos do cacique; identificação da área (julho 2024) onde será construída a Oca; rifa do CCI para construção do fundo rotativo solidário e banco social.

Fonte: Própria (2024)

Acima foi possível entender parte das ações com os estudantes indígenas da UFSCAR Lagoa do Sino, a colaboração do cacique com as ações do campus, bem como parte do aprendizado dos estudantes indígenas na Aciepe e projetos de extensão visam replicar parte do que está sendo desenvolvido também para apoio ao turismo de base comunitária, especialmente na culinária, análise de viabilidade econômica, marketing, logotipo, site, registro de histórias de vida dos indígenas dentre outras ações. Pretendem também utilizar dos aprendizados para promover o empreendedorismo social indígena universitário e também replicar esses conhecimentos em suas aldeias.

Os relatos dos estudantes indígenas é que essas ações ajudaram inclusive na saúde mental, na redução do desejo de desistência dos seus cursos, uma maior senso de pertencimento ao campus e também uma aprendizagem mais significativa com o que vieram procurar, já que desejam ajudar suas comunidades nas temáticas que apresentaram.

### REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato. (Org.). Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983, p.46-81.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação Campinas: Papirus, 1996.



## **XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

**12 a 14 de novembro de 2024**

**Salvador - BA, Brasil**

CANÇADO, Airton Cardoso et al. Gestão Social: reflexões teóricas e conceituais. Cad. EBAPE.BR, v. 9, nº 3, artigo 1, Rio de Janeiro, Set. 2011

DCI. Aciepes. Disponível em:<<https://www.dci.ufscar.br/extensao/aciepe#:~:text=A%20Atividade%20Curricular%20de%20Integra%C3%A7%C3%A3o,e%20estimular%20o%20seu%20relacionamento>>. Acesso em julho de 2024.

MIZRUCHI, Mark S. Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais in: MARTES, Ana Cristina Braga (org). Redes e Sociologia Econômica. Editora Edufscar, São Carlos, 2009.

OLIVEIRA, amurabi. Bourdieu e o dom. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 40(3), e37034, 2018

PINHEIRO, Niminon Suzel; RODRIGUES, Sonia da Silva. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

RODRIGUES, Robson. Territórios em disputa: o papel da pesquisa etnoarqueológica nos estudos de identificação e delimitação das terras indígenas Guarani Ñandeva no Sudeste do Estado de São Paulo. REVISTA DE ARQUEOLOGIA, Volume 26, N.1: 96-111, 2013.

RODRIGUES, R. (Org.). 2010. Relatório circunstanciado de identificação e delimitação das Terras Indígenas Guarani de Itaporanga e Barão de Antonina. FUNAI. Brasília.